

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

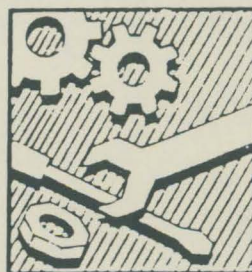
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



SETEMBRO - 92



10 de Dezembro 1992

PRESIDENTE

Eurico de Andrade Neves Borba.

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Djalma Galvão Carneiro Pessoa.

DIRETOR DE PESQUISAS

Tereza Cristina Nascimento Araújo.

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS

Sérgio de Bruni.

DIRETOR DE INFORMÁTICA

Francisco Quenta'.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Teresa Cristina Machado Mendes.

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

Ednéa Machado Andrade.

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

Wasmália Socorro Barata Bivar.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (Supervisor de Equipe), Katia Freire Basto, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosangela de Almeida Viera, Sergio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Silvio Sales de Oliveira Silva.

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Carlos Alberto Rodrigues de Lima, Isabela Chataignier, Ivan Gelabert, José Leonidio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosangela Carnevale, Solange Maria Faria Silva.

GERENTE DE INFORMÁTICA - Luis Bernardino Ministério Barbosa.

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Sérgio de Oliveira Neves, (Supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Cláudio Machado Pinto, Domingos R. Nicolau Cersosimo, Eliete Barcelos, Gilberto Goncalves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon, Iruacy da Silva Amorim, Josinaldo Avelino da Silva.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes.

A Coleta dos dados é realizada pelos Escritório Estaduais do IBGE.

ÍNDICE

PÁGINA

NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA)	7
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	10
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	13

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE., BA, PR, SC e RS.
- 2 - Para a indústria Geral e tomando-se como referência o valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%) Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres-base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021).284-8840.

COMENTÁRIOS

Os índices mensais regionalizados da produção industrial apontam, em setembro, decréscimos na maioria dos locais pesquisados, cabendo as exceções aos parques fabris do Nordeste (3,5%), Bahia (21,7%) e Paraná (2,6%) - fortemente impactados pelo bom desempenho de extrativa mineral e química e produtos alimentares. As maiores retrações foram verificadas em Pernambuco (-16,3%), Minas Gerais (-12,4%) e Santa Catarina (-10,0%). Com os números deste mês constata-se uma tendência de desaceleração do ritmo de queda nos parques fabris, com exceção somente de Minas Gerais, cuja taxa mensal passa de 9,3% em agosto para -12,4% em setembro. Não obstante, os resultados para a produção acumulada no período janeiro-setembro ainda são marcadamente negativos: a produção decresce em nove das dez áreas pesquisadas, sendo a indústria pernambucana (-14,6%) a mais atingida, e a da Bahia (2,5% de crescimento) a única exceção neste quadro adverso. Abaixo do desempenho nacional (-5,9%) encontra-se, além de Pernambuco, a indústria paulista (-6,6%). Com performance superior a brasileira figuram as indústrias do Nordeste (-4,3%), Sul (-2,8%), Minas Gerais (-4,2%) e Rio de Janeiro (-3,6%), Paraná (-3,8%), Santa Catarina (-4,8%) e Rio Grande do Sul (-0,5%).

Os resultados da indústria nordestina, no mês de setembro, apontam crescimento de 3,5% no indicador mensal, influenciado, em grande medida, pelo comportamento da extrativa mineral (40,0%) e da química (23,3%), e de papel e papelão (21,0%). Assinalam, ainda, redução nas comparações acumulada no ano (-4,3%) e na dos últimos doze meses (-3,4%).

Pernambuco, por refletir com mais intensidade os efeitos da recessão econômica no setor industrial, apresenta a maior taxa negativa no mensal (-16,3%), dentre as áreas analisadas. As maiores contribuições na formação do resultado global deste indicador vieram de material elétrico e de comunicações (-44,9%), minerais não metálicos (-36,6%) e têxtil (-27,8%). Por outro lado, o único aumento na produção deveu-se a papel e papelão (23,9%).

Os resultados do trimestre julho-setembro para este Estado (-19,9%), mantêm o movimento de aceleração do ritmo de queda, já verificado nos dois trimestres anteriores deste ano (-8,4% e -16,3%, respectivamente para janeiro-março e abril-junho). No terceiro trimestre, todos os setores fabris assinalaram variações negativas, sendo os de maior intensidade material elétrico e de comunicações (-42,5%), bebidas (-32,0%) e perfumaria, sabões e velas (-31,4%). A partir deste desempenho, o indicador acumulado no ano (-14,6%) revela a maior queda desde novembro de 1988, sustentada, basicamente, pelas contribuições negativas de material elétrico e de comunicações (-40,0%), produtos alimentares (-21,3%) e de minerais não metálicos (-16,1%) que, juntos, participam com

-10,2 pontos percentuais na taxa global desta base de comparação. Positivamente, o único destaque foi a química (2,8%), devido ao incremento na produção de fibras de poliéster e de fertilizantes compostos NPK. O acumulado dos últimos doze meses mantém a tendência verificada nos demais indicadores ao apresentar a maior redução deste ano (-9,1%).

Na Bahia, o resultado mensal de 21,7% se deve, basicamente, a um efeito estatístico, pois setembro do ano anterior registrou acentuada queda na taxa global, em função da greve ocorrida no setor de extração e refino de petróleo. Assim, apenas a extrativa mineral (53,1%) e a química (37,6%) assinalam variações positivas, enquanto os demais setores mostram perda de dinamismo, sendo que os maiores impactos negativos vieram de produtos alimentares (-7,6%) e de minerais não metálicos (-17,8%).

Os resultados trimestralizados apontam expansão de 0,5% no período julho-setembro, em relação ao mesmo período do ano anterior para a indústria baiana. Excluindo-se os setores extrativo (11,2%) e químico (6,6%), somente metalúrgica alcança crescimento (4,3%). Negativamente, os segmentos com maior desaquecimento foram a borracha, passando de 9,6% no segundo trimestre, para -32,2% e minerais não metálicos, de 0,6% para -18,2% no terceiro trimestre.

Os indicadores acumulados no ano (2,5%) e dos últimos doze meses (0,6%) apontam uma leve expansão, ambos influenciados pela variação positiva na extrativa mineral e na química.

Com decréscimo de -12,4% no mês de setembro contra igual mês do ano anterior, a indústria de Minas Gerais acumulou no ano uma retração de -4,2% e nos últimos doze meses -2,5%.

As maiores contribuições negativas ao indicador mensal ficaram por conta de produtos alimentares (-26,6%), metalúrgica (-11,0%) e minerais não metálicos (-15,9%), cujos itens responsáveis foram açúcar cristal, arame de aço e cimento comum, respectivamente. Por outro lado, os únicos gêneros que alcançaram desempenho positivo, material de transporte (3,9%) e papel e papelão (0,3%), beneficiaram-se da maior demanda por camionetas e utilitários e celulose, em função do incremento nas exportações.

No acumulado do ano, o resultado de -4,2% situou-se abaixo do de janeiro-agosto (-3,0%). Apenas extrativa mineral (1,7%), material elétrico (14,1%) e material de transporte (11,9%) obtiveram desempenhos positivos.

Os resultados trimestralizados, por sua vez, apontam que a redução no ritmo da atividade econômica, intensificada a partir do segundo trimestre, foi ainda mais grave nos segmentos eminentemente voltados para a categoria de Bens de

Consumo. Entretanto, gêneros de expressiva participação na indústria local (Bens Intermediários) não sofreram variações tão bruscas, o que de certa forma impediu um impacto ainda maior na indústria local.

A indústria do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em setembro, uma redução de -9,1% nas suas atividades em relação a igual mês do ano passado, acumulando nos nove primeiros meses de 1992 queda de -3,6% e, nos últimos 12 meses, -2,1%. Doze dos quinze segmentos industriais pesquisados assinalaram declínio na produção no confronto com setembro do ano passado, sendo que os maiores impactos negativos na formação da taxa global situaram-se em produtos alimentares (-26,8%), material elétrico e de comunicações (-42,5%) e farmacêutica (-27,9%). O destaque positivo foi, sem dúvida, a indústria extrativa mineral que, depois de assinalar onze meses consecutivos de quedas mensais, registrou em setembro crescimento de 42,4% em relação a setembro do ano passado, com participação na taxa agregada de mais de três pontos percentuais positivos. Vale alertar, entretanto, que esta variação encontra-se bastante influenciada pela greve estabelecida no segmento de extração de petróleo em setembro do ano passado, fato que causou sensível recuo da produção naquele mês.

O desempenho acumulado da indústria fluminense, nos nove primeiros meses do ano, de -3,6%, ainda situou-se acima da média global da indústria brasileira (-5,9%), ficando ainda este Estado com o terceiro melhor resultado no que se refere ao acumulado de 12 meses (-2,1%). O principal responsável para obtenção desta performance relativamente mais favorável foi o segmento metalúrgico, com expansões de 13,8% e 12,0%, respectivamente nos acumulados do ano e de 12 meses, figurando em ambos os indicadores como principal produto responsável bobinas e folhas-de-flandres. A química foi outro gênero com significativa contribuição positiva no resultado geral, principalmente no acumulado dos últimos 12 meses, no qual revelou crescimento de 7,6%. Ainda neste indicador, despontaram com os maiores impactos negativos matérias plásticas (-25,9%), farmacêutica (-20,6%) e material elétrico e de comunicações (-14,9%), onde se destacaram negativamente os itens artigos de material plástico para uso doméstico, antibióticos e estações telefônicas, respectivamente.

Em São Paulo o desempenho industrial em setembro deste ano indica retração nos principais indicadores selecionados: mensal (-6,7%), acumulado no ano (-6,6%) e acumulado doze meses (-6,0%).

Na comparação mensal, a queda de -21,5% em material elétrico e de comunicações representa o principal impacto negativo (-1,73 ponto percentual) para o resultado global, basicamente pela menor produção de fio, cabo e condutor de cobre e cinescópio para televisão a cores. Destacam-se, também com as maiores retrações, nesta comparação, bebidas (-26,5%),

fumo (-24,5%) e farmacêutica (-24,1%).

Observa-se ainda que, embora os únicos resultados positivos tenham sido determinados por setores de grande importância regional e nacional - material de transporte (7,2%) e química (1,3%) - pelos quais São Paulo responde, segundo o Censo de 1985, respectivamente por 72% e 52% da produção nacional, a queda generalizada na produção dos demais gêneros mais que compensou esse efeito positivo.

No caso específico de material de transporte, que contribuiu com a maior influência positiva no resultado global - 0,77 ponto percentual -, registra-se uma recuperação do patamar produtivo a partir de junho deste ano, mantendo-se até este mês, quando a produção alcança o nível mais alto desde outubro do ano passado (gráfico 1). Este desempenho pode, em parte, ser atribuído às exportações de automóveis para passageiros que, segundo o DECEX, cresceram quantitativamente 87,9% este mês e 115,8% no acumulado até setembro, sempre em relação ao mesmo período de 1991.

No acumulado no ano, a única exceção positiva deve-se a performance da indústria da borracha (8,7%), o que pode estar refletindo o bom desempenho da produção de autoveículos de junho a setembro. Entretanto, este ramo mantém-se praticamente estável em relação a janeiro-setembro de 1991. O setor mecânico, por sua vez, com recuo de -9,2%, representa o maior impacto negativo (-0,86 ponto percentual), puxado pelos itens trator agrícola de menos de 100 HP e torno paralelo universal de 200 Kg e mais.

Finalmente, o índice dos últimos doze meses, o melhor indicador de tendência, com queda de -6,0% confirma o quadro recessivo da indústria nos últimos doze meses, revelando queda generalizada em todos os gêneros, com exceção de borracha (7,7%).

O crescimento pontual de alguns gêneros em determinados meses deste ano, como o recente aumento na produção de autoveículos, vem amenizando o declínio da produção industrial. Entretanto, uma recuperação efetiva dependerá, fundamentalmente, da estabilidade política e da definição dos rumos da política econômica daqui por diante.

O parque fabril instalado na Região Sul assinala, em setembro, taxa negativa no comparativo com o mesmo mês do ano anterior (-6,1%), influenciado, basicamente, pela redução registrada em Santa Catarina (-10,0%). Os resultados em bases trimestrais apontam aprofundamento do ritmo de queda da produção, com perda de -15,2 pontos percentuais (caindo de 6,7% em janeiro-março para -8,5% em julho-setembro), em razão da performance negativa das indústrias paranaense (-9,0%) e catarinense (-11,4%).

O desempenho do setor industrial do Paraná, no mês

de setembro (2,6% relativamente a igual mês do ano passado), indica uma ruptura no ritmo de queda iniciado no mês de abril. Dentre os estados que compõem a região Sul, Paraná foi o único que apresentou variação positiva na produção industrial.

Para isto, foram determinantes, para o bom desempenho mensal da indústria, os setores de produtos alimentares (14,8%) - devido, principalmente, ao aumento na produção de café solúvel e farinha de milho, e o de química (7,9%), com acréscimos mais significativos na produção de gasolina e fertilizantes. Contribuíram negativamente para a formação da taxa global mensal os setores de mecânica (-19,6%) e têxtil (-14,91%), cujos impactos foram oriundos dos itens refrigeradores para uso domésticos e algodão em pluma, respectivamente.

O setor acumulou no ano uma taxa negativa de -3,8%, apresentando crescimento nos ramos de produtos alimentares (11,2%), papel e papelão (1,7%) e produtos de matéria plástica (0,2%). As quedas mais expressivas ocorreram em mecânica (-35,3%), bebidas (-18,9%) e têxtil (-16,4%).

O comportamento, da indústria paranaense nesse último trimestre (-9,0%, relativamente a igual período anterior), revelou melhora de 1,7 ponto percentual em relação ao período abril-junho (-7,3%). Essa performance deveu-se, sobretudo, ao setor de produtos alimentares (16,7%), único que apresentou crescimento, enquanto o pior resultado coube ao ramo de mecânica (-37,8%).

A taxa anualizada (3,1%) revelou, por mais um mês, a tendência contracionista do ritmo de produção industrial local, iniciada no mês de abril e impactada, principalmente, pelo setor de mecânica, que no mês em questão decresceu -34,8%, em relação ao mesmo período do ano passado.

O setor industrial do Estado de Santa Catarina mantém, em setembro, a trajetória descendente de taxas mensais, assinalando um recuo de -10,0% frente a idêntico mês do ano anterior.

Foi determinante para a má performance mensal da atividade, o comportamento do setor de mecânica (-34,8%), tendo como principal produto responsável, refrigeradores domésticos. O segundo maior impacto negativo veio do ramo de material elétrico e de comunicações (-20,7%), devido, em especial, a menor produção de caixas acústicas. Ainda na comparação mensal, o gênero de produtos alimentares (13,4%) foi o único que apresentou variação positiva, tendo como itens responsáveis açúcar refinado e aves abatidas.

Neste terceiro trimestre (-11,4%), a indústria catarinense apresentou uma queda de 5,2 pontos percentuais em relação ao desempenho do trimestre anterior (-6,2%). Em termos setoriais, apenas dois dos quatorze ramos pesquisados

apresentaram crescimento, quais sejam: produtos alimentares (10,3%) e fumo (116,94%). Neste último, o aumento significativo foi devido, em parte, à base de comparação deprimida.

Com relação ao indicador acumulado no período janeiro-setembro, a indústria decresceu -4,8% em relação ao mesmo período anterior, impactada, principalmente, pelo ramo de mecânica (-24,5%). Em sentido oposto, veio do setor de produtos alimentares (8,9%), com a maior influência positiva na formação da taxa geral.

Por último, a produção anualizada até setembro (-2,3%) traduz um agravamento da perda de dinamismo da indústria local, reflexo do contexto recessivo da economia brasileira.

A queda de -4,9% assinalada pela indústria do Rio Grande do Sul no comparativo setembro 92/setembro 91, embora mais suave que a verificada em agosto (-6,1%), não foi suficiente para reverter a trajetória declinante do indicador acumulado, que de uma variação ligeiramente positiva em agosto (0,1%) passa a um decréscimo de -0,5% em setembro.

Para a queda do índice mensal de setembro, os principais impactos negativos vieram de material de transporte (-36,0%), bebidas (-27,1%) e metalúrgica (-9,5%). Nestes gêneros figuram como destaques negativos os itens caminhões, bebidas derivadas da uva e tubos e canos, com costura. Por outro lado, o desempenho positivo da química (10,0%) evitou uma redução global na indústria ainda maior.

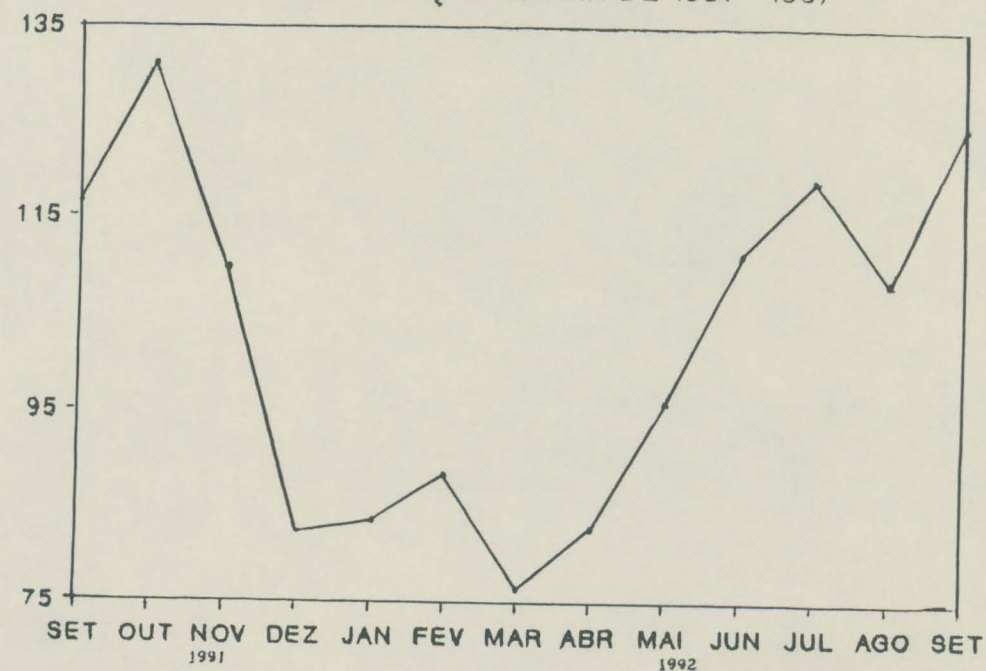
O resultado acumulado para o período janeiro-abril (-0,5%) coloca a indústria do Rio Grande do Sul como o segundo melhor desempenho regional. Neste indicador, dos quatorze gêneros pesquisados seis ostentam taxas positivas, sendo que a indústria de fumo (34,5%) responde pela principal contribuição positiva na formação da taxa global deste estado. Também com impacto significativo aparece a química (11,7%). Em termos de produtos os destaques nestes dois ramos foram, respectivamente, fumo em folha e fertilizantes.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - SETEMBRO DE 1992

LOCAIS	VARIACÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - SET	ACUMULADO 12 MESES
BRASIL	-6,6	-5,9	-4,7
NORDESTE	3,5	-4,3	-3,4
PERNAMBUCO	-16,3	-14,6	-9,1
BAHIA	21,7	2,5	0,6
MINAS GERAIS	-12,4	-4,2	-2,5
RIO DE JANEIRO	-9,1	-3,6	-2,1
SÃO PAULO	-6,7	-6,6	-6,0
REGIÃO SUL	-6,1	-2,8	-2,1
PARANÁ	2,6	-3,8	-3,1
SANTA CATARINA	-10,0	-4,8	-2,3
RIO GRANDE DO SUL	-4,9	-0,5	-1,8

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Gráfico 1
SÃO PAULO
MATERIAL DE TRANSPORTE
NÍVEL DE PRODUÇÃO (MÉDIA DE 1981 = 100)



DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1992
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	109,1	1,11	101,7	0,12	99,1	-0,11	-	-	-	-	75,1	-0,39	103,3	0,02
Minerais nao metalicos.....	83,9	-1,25	102,9	0,10	93,9	-0,56	83,1	-1,00	89,5	-0,50	96,9	-0,30	104,4	0,34	103,3	0,10
Metallurgica.....	91,6	-0,84	114,2	0,92	95,0	-1,54	113,8	2,75	99,2	-0,10	-	-	90,6	-0,76	95,7	-0,56
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	90,8	-0,86	64,7	-3,41	75,5	-3,98	102,9	0,32
Mat. Eletr. e de Comunicacoes.....	56,0	-4,83	97,5	-0,06	114,1	0,31	80,2	-1,12	82,8	-1,33	-	-	85,6	-1,03	85,0	-0,65
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	111,9	1,22	105,1	0,21	99,6	-0,05	-	-	-	-	75,6	-1,21
Papel e Papelao.....	80,6	-1,21	-	-	97,1	-0,10	91,6	-0,17	93,6	-0,33	101,7	0,21	98,4	-0,09	96,4	-0,13
Borracha.....	-	-	96,0	-0,05	-	-	-	-	108,7	0,22	-	-	-	-	96,0	-0,06
Quimica.....	102,8	0,65	106,0	3,52	98,6	-0,20	104,0	0,72	96,6	-0,68	96,9	-0,82	83,2	-0,56	111,7	1,39
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	81,0	-1,08	87,8	-0,33	-	-	-	-	-	-
Perf.,Saboes e Velas	89,5	-0,12	74,9	-0,11	-	-	102,2	0,03	95,9	-0,09	86,9	-0,05	-	-	101,9	0,01
Prod. Mat. Plasticas.....	76,6	-0,96	-	-	67,0	-0,13	75,7	-1,30	83,6	-0,58	100,2	0,00	101,3	0,08	-	-
Textil.....	92,7	-0,65	-	-	93,8	-0,38	84,4	-0,52	91,6	-0,55	83,6	-1,82	97,3	-0,39	-	-
Vest.,Calc. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	62,5	-0,79	87,3	-0,53	76,7	-0,56	-	-	94,2	-0,38	97,1	-0,32
Prod. Alimentares.....	78,7	-4,11	81,3	-2,47	86,1	-1,51	91,9	-0,72	93,0	-0,65	111,2	2,79	108,9	1,69	96,4	-0,70
Bebidas.....	78,9	-0,84	76,5	-0,46	78,1	-0,30	76,7	-0,55	84,5	-0,20	81,0	-0,39	91,3	-0,06	79,9	-1,44
Fumo.....	87,2	-0,44	-	-	86,3	-0,32	86,3	-0,20	79,0	-0,05	96,9	-0,05	121,5	0,74	134,5	2,71
Industria Geral.....	85,4	-14,60	102,5	2,50	95,8	-4,19	96,4	3,59	93,4	-6,63	96,2	-3,83	95,2	-4,78	99,5	-0,51

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	J U L	A G O	S E T	J U L	A G O	S E T	J A N - J U L	J A N - A G O	J A N - S E T	A T E J U L	A T E A G O	A T E S E T
INDUSTRIA GERAL	100,02	99,92	104,11	91,33	88,42	103,53	95,80	94,81	95,74	96,33	95,43	96,56
EXTRATIVA MINERAL	145,16	146,76	146,21	101,72	100,18	140,02	104,99	104,36	107,39	100,82	101,11	106,10
IND. TRANSFORMAÇÃO	93,77	93,44	98,29	89,37	86,22	98,26	94,02	92,97	93,55	95,49	94,37	94,81
MIN. NÃO METÁLICOS	74,67	76,90	76,44	88,47	88,27	87,85	93,58	92,84	92,23	92,43	92,35	91,98
METALÚRGICA	137,31	140,74	139,25	91,09	92,69	88,92	99,15	98,25	97,07	105,19	104,17	101,40
MAT. ELÉTRICO E COM.	119,52	125,42	113,17	65,66	73,97	72,91	71,49	71,84	71,96	83,04	81,33	78,79
PAPEL E PAPELÃO	91,84	98,72	129,71	75,42	64,81	120,97	90,99	86,33	90,19	96,98	91,11	93,85
BORRACHA	100,76	117,85	102,01	58,94	77,95	77,24	88,58	87,04	85,95	93,62	91,35	88,90
QUÍMICA	107,93	107,94	115,32	95,16	94,75	123,31	102,98	101,90	103,97	98,00	97,64	101,49
PERF. SABÕES, VELAS	89,80	68,09	71,46	78,69	63,10	71,03	87,22	83,96	82,51	96,71	92,67	88,84
PROD. MAT. PLÁSTICAS	103,18	95,49	100,11	94,97	83,85	93,47	94,90	93,28	93,31	94,98	94,63	94,70
TEXTIL	90,20	88,43	85,97	99,60	89,70	86,90	97,77	96,51	95,21	96,77	95,84	93,99
VEST. CALÇ. ART. TEC.	68,57	82,83	71,82	63,36	75,28	70,24	65,28	66,78	67,20	73,84	72,53	70,61
PROD. ALIMENTARES	72,28	67,07	83,02	95,34	80,49	99,09	91,21	89,99	90,93	98,85	96,78	96,04
BEBIDAS	86,39	72,21	78,26	73,56	62,89	70,17	77,97	76,14	75,52	83,72	80,78	78,60
FUMO	91,02	76,77	75,27	68,55	53,41	52,08	72,87	70,16	67,94	80,45	76,52	71,59

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

25/11/92 PAG 7

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	75,63	72,87	84,20	81,09	75,31	83,70	87,13	85,62	85,40	94,77	92,81	90,87
IND. TRANSFORMAÇÃO	75,63	72,87	84,20	81,09	75,31	83,70	87,13	85,62	85,40	94,77	92,81	90,87
MIN. NÃO METÁLICOS	60,48	55,68	47,25	84,32	78,84	63,38	88,13	86,86	83,88	94,39	92,55	88,05
METALÚRGICA	102,64	105,38	107,01	83,85	77,40	80,89	96,15	93,21	91,59	102,17	100,76	98,29
MAT. ELÉTRICO E CCM	106,24	115,43	97,56	54,42	63,29	55,07	60,21	60,64	59,98	77,52	73,95	68,83
PAPEL E PAPELÃO	108,67	112,83	161,68	69,52	51,69	123,86	81,41	75,36	80,62	90,15	80,53	83,46
QUÍMICA	136,77	134,50	171,86	92,36	95,04	99,08	104,49	103,36	102,81	109,74	108,87	107,10
PERF. SABÕES, VELAS	105,62	73,92	86,51	78,32	57,93	68,87	98,39	92,49	89,52	109,27	102,89	97,20
PROD. MAT. PLÁSTICAS	58,73	41,82	50,03	78,15	54,81	79,65	79,87	76,28	76,64	78,34	76,54	77,95
TEXTIL	71,26	66,89	57,20	94,32	83,40	72,21	98,19	95,85	92,65	96,53	95,04	91,38
PROD. ALIMENTARES	30,62	29,51	52,03	86,50	77,58	96,38	76,90	76,95	78,72	89,22	88,81	88,24
BEBIDAS	64,51	57,17	61,05	70,11	63,51	70,60	82,06	79,88	78,93	85,77	82,90	81,19
FUMO	130,56	110,12	107,96	85,88	67,17	66,60	93,91	90,10	87,20	96,68	93,79	89,83

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/11/92 PAG 8

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	121,90	117,22	115,04	95,41	90,19	121,67	102,22	100,47	102,50	98,22	96,82	100,56
EXTRATIVA MINERAL	101,96	101,11	99,17	97,97	98,26	153,14	106,48	105,38	109,08	99,70	99,88	106,14
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,27	119,95	117,73	95,07	89,15	118,21	101,60	99,77	101,58	98,01	96,38	99,77
MIN. NÃO METÁLICOS	65,64	64,07	61,23	81,87	81,38	82,21	110,35	105,90	102,89	98,00	97,30	98,42
METALÚRGICA	130,95	135,19	129,46	104,66	112,11	97,01	117,75	116,92	114,16	111,82	113,82	111,96
MAT. ELÉTRICO E COM.	129,31	131,86	130,18	78,49	84,15	84,59	102,57	99,59	97,53	110,47	110,67	108,32
BORRACHA	146,36	179,44	137,78	55,33	79,48	71,16	102,68	99,19	95,98	102,82	100,41	97,11
QUÍMICA	125,98	120,17	118,87	98,47	93,77	137,60	104,46	102,94	105,97	98,11	97,05	102,87
PERF. SABÕES, VELAS	66,90	55,81	56,41	70,33	75,11	68,15	75,74	75,67	74,87	79,42	80,12	77,11
PROD. ALIMENTARES	150,72	137,93	133,92	88,66	67,96	92,40	82,35	79,89	81,26	90,83	84,51	82,78
BEBIDAS	138,25	114,54	124,50	80,59	68,43	73,74	77,90	76,77	76,45	83,10	80,98	78,98

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA
26/11/92 PAG 9

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	136,18	134,92	128,21	92,66	90,66	87,58	98,13	97,02	95,81	100,05	99,10	97,46
EXTRATIVA MINERAL	122,19	124,24	112,60	98,52	109,02	96,57	101,36	102,32	101,67	104,13	104,50	103,55
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,35	135,81	129,51	92,25	89,51	86,99	97,88	96,62	95,38	99,75	98,70	97,01
MIN. NÃO METÁLICOS	87,55	95,89	84,00	84,58	92,91	84,12	95,68	95,28	93,90	102,06	100,18	97,86
METALÚRGICA	129,48	128,34	122,53	91,75	92,64	89,03	96,30	95,80	95,01	98,58	97,96	96,59
MAT. ELÉTRICO E COM.	109,22	103,50	113,87	99,16	78,30	88,03	127,95	118,81	114,11	90,30	95,34	99,11
MAT. TRANSPORTE	212,86	205,22	205,62	102,83	98,58	103,90	115,50	113,01	111,89	114,56	114,25	112,86
PAPEL E PAPELÃO	168,52	173,20	166,59	101,88	103,43	102,20	95,47	96,48	97,10	98,89	99,46	100,17
QUÍMICA	235,38	217,96	209,51	106,66	89,29	88,13	102,67	100,35	98,59	106,22	103,93	101,26
PROD. MAT. PLÁSTICAS	60,82	62,02	62,43	50,93	57,64	67,92	68,52	66,89	67,01	67,67	65,95	65,80
TEXTIL	109,79	108,95	105,55	87,41	88,06	97,23	94,26	93,35	93,79	90,21	90,03	90,89
VEST. CALÇ. ART. TEC.	63,26	54,90	57,02	55,77	52,18	68,19	63,54	61,80	62,49	77,88	72,63	70,75
PROD. ALIMENTARES	125,35	130,47	120,11	84,97	83,33	73,37	89,75	88,55	86,06	96,32	93,80	89,77
BEBIDAS	120,58	115,88	113,05	68,73	64,91	62,18	83,07	80,46	78,13	93,53	89,09	84,37
FUMO	149,82	143,17	122,95	83,25	88,91	62,39	89,92	89,80	86,31	90,62	90,10	85,66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/11/92 PAG 10

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	109,75	108,65	103,66	90,40	89,95	90,91	98,36	97,16	96,41	99,98	98,70	97,94
EXTRATIVA MINERAL	638,35	642,26	606,39	96,18	99,40	142,36	95,01	95,55	99,07	94,65	94,31	99,02
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,38	98,18	93,80	89,72	88,87	86,93	98,82	97,37	96,07	100,69	99,28	97,80
MIN. NÃO METÁLICOS	86,27	84,31	83,97	82,69	73,93	79,54	85,34	83,62	83,12	94,69	91,67	88,80
METALÚRGICA	145,71	153,44	148,38	108,08	115,24	103,94	115,24	115,24	113,82	112,07	112,09	111,96
MAT. ELÉTRICO E COM.	69,98	76,35	64,98	74,85	72,52	57,54	85,42	83,61	80,19	90,30	88,35	85,13
MAT. TRANSPORTE	42,07	33,60	36,54	98,11	80,19	89,75	112,14	107,36	105,12	131,47	121,10	114,25
PAPEL E PAPELÃO	70,23	61,64	69,32	86,64	70,01	82,92	97,02	92,89	91,62	99,94	97,85	96,23
QUÍMICA	123,08	127,82	122,99	90,27	96,49	102,39	105,53	104,19	103,98	108,08	107,16	107,57
FARMACÊUTICA	103,79	88,59	84,13	71,00	75,02	72,12	83,27	82,15	80,97	81,17	81,03	79,39
PERF. SABÕES, VELAS	119,79	99,10	99,49	98,95	91,74	89,78	106,17	104,06	102,20	93,67	95,24	95,40
PROD. MAT. PLÁSTICAS	113,15	112,95	115,55	70,02	72,54	80,17	75,51	75,13	75,67	76,02	74,73	74,14
TEXTIL	59,53	58,42	56,36	80,50	73,87	83,18	86,69	84,58	84,40	85,01	83,64	83,79
VEST, CALÇ, ART. TEC.	67,27	58,17	60,40	87,13	73,52	77,22	91,75	88,88	87,31	91,51	89,30	86,93
PROD. ALIMENTARES	121,84	123,54	98,13	93,18	89,75	73,17	96,13	95,04	91,92	103,41	101,70	97,36
BEBIDAS	104,70	85,51	81,41	70,43	56,74	57,24	82,51	79,10	76,66	91,85	86,66	82,53
FUMO	111,01	95,24	96,46	82,59	67,77	67,62	92,45	89,00	86,34	96,31	92,47	87,43

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/11/92 PAG 11

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	110,97	108,89	108,80	88,68	85,37	93,32	94,90	93,37	93,37	95,76	94,34	94,04
IND.TRANSFORMAÇÃO	110,97	108,89	108,80	88,68	85,37	93,32	94,90	93,37	93,37	95,76	94,34	94,04
MIN.NÃO METALICOS	95,14	95,14	95,51	81,69	79,42	83,56	92,31	90,37	89,51	97,63	95,33	93,29
METALURGICA	102,63	100,84	101,46	99,11	90,12	99,31	100,76	99,14	99,16	98,63	97,70	97,92
MECANICA	68,52	63,23	66,62	88,61	80,94	90,87	92,51	90,82	90,82	89,62	90,15	90,99
MAT.ELETRICO E COM	80,20	79,70	86,34	73,03	69,32	78,50	86,18	83,49	82,83	88,99	86,05	84,02
MAT. TRANSPORTE	119,09	108,14	124,84	92,78	88,02	107,20	100,36	98,41	99,55	96,96	96,35	97,24
PAPEL E PAPELÃO	151,65	146,50	150,80	89,13	85,19	92,66	95,08	93,70	93,58	98,68	97,09	96,02
BORRACHA	144,73	147,85	143,28	90,30	94,46	95,94	113,44	110,53	108,67	109,32	108,43	107,73
QUIMICA	152,84	152,73	143,72	91,79	88,79	101,33	97,42	95,87	96,57	100,32	97,90	98,89
FARMACEUTICA	124,61	107,76	108,74	80,07	73,87	75,95	92,26	89,49	87,75	97,03	93,97	91,01
PERF.SABÕES,VELAS	171,52	176,19	177,60	83,76	93,72	95,99	96,19	95,88	95,89	98,07	97,59	96,57
PROD.MAT.PLASTICAS	110,20	106,63	109,55	79,05	77,38	85,38	84,38	83,35	83,59	90,77	88,72	87,31
TEXTIL	91,49	89,23	86,85	86,92	86,08	91,47	92,46	91,56	91,55	91,95	91,52	91,53
VEST,CALÇ,ART.TEC.	51,11	51,30	54,75	76,67	76,72	84,96	75,32	75,53	76,72	77,88	77,37	77,21
PROD.ALIMENTARES	150,79	162,05	141,10	91,61	92,77	87,69	94,33	94,02	93,03	95,82	94,07	92,17
BEBIDAS	154,81	143,06	144,71	83,00	72,27	73,47	88,97	86,30	84,54	96,51	92,69	89,07
FUMO	56,02	53,59	58,27	74,21	73,62	75,47	80,38	79,50	79,02	85,59	84,12	81,24

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

26/11/92 PAG 12

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	117,54	115,12	115,38	92,40	88,46	93,94	99,07	97,59	97,16	99,65	98,68	97,88
EXTRATIVA MINERAL	100,42	86,65	90,21	117,42	109,20	117,84	102,59	103,39	104,90	93,93	96,88	100,00
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,80	115,54	115,75	92,15	88,27	93,72	99,03	97,53	97,09	99,71	98,70	97,86
MIN. NÃO METÁLICOS	107,27	110,10	106,84	87,73	89,75	90,50	101,40	99,56	98,37	106,32	105,37	103,76
METALÚRGICA	131,58	129,89	135,05	86,72	82,89	93,93	97,45	95,19	95,03	99,05	97,21	96,02
MECÂNICA	94,07	124,18	121,64	58,62	75,83	69,20	84,39	83,13	81,22	93,09	91,49	87,16
MAT. ELÉTRICO E COM.	184,50	184,05	188,81	80,03	71,29	76,07	93,74	89,96	88,02	101,62	96,94	92,67
PAPEL E PAPELÃO	156,25	146,38	159,45	93,18	91,47	99,79	99,20	98,18	98,37	100,90	100,61	100,33
QUÍMICA	89,55	76,57	90,18	101,75	80,67	108,81	107,46	103,09	103,80	100,86	98,96	100,86
PERF. SABÕES, VELAS	131,35	135,53	127,82	98,25	91,97	110,87	101,60	100,18	101,28	106,29	103,90	103,65
PROD. MAT. PLÁSTICAS	111,51	115,85	115,96	91,66	86,03	90,05	102,28	99,75	98,49	104,90	103,68	102,03
TEXTIL	116,94	117,47	114,56	87,15	84,90	91,77	94,15	92,88	92,76	94,54	93,57	93,15
VEST, CALÇ, ART. TEC.	85,21	79,53	81,90	99,28	90,23	99,36	95,45	94,71	95,26	91,14	91,77	92,90
PROD. ALIMENTARES	146,59	144,84	137,95	108,78	105,51	109,37	103,57	103,83	104,44	102,53	102,61	102,86
BEBIDAS	103,39	142,24	114,36	60,40	90,38	76,40	81,27	82,20	81,69	90,18	88,46	86,04
FUMO	191,25	84,29	40,68	232,15	176,63	112,26	126,45	127,77	127,47	124,97	126,51	126,28

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/11/92 PAG 13

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	117,07	102,96	116,94	89,96	81,70	102,55	97,50	95,41	96,17	97,55	96,22	96,94
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,07	102,96	116,94	89,96	81,70	102,55	97,50	95,41	96,17	97,55	96,22	96,94
MIN. NÃO METÁLICOS	106,14	108,25	103,71	91,27	93,55	96,33	97,53	96,94	96,86	101,45	100,59	100,25
MECÂNICA	89,37	106,24	125,16	45,57	64,90	80,40	62,66	62,92	64,71	66,26	65,39	65,24
PAPEL E PAPELÃO	180,04	154,13	182,43	98,89	95,67	101,04	102,56	101,73	101,65	102,37	103,45	103,41
QUÍMICA	86,80	55,55	95,72	86,11	49,80	107,89	104,50	95,42	96,87	104,01	97,63	99,00
PERF. SABÕES, VELAS	110,24	140,42	121,16	61,45	73,97	105,93	87,16	85,02	86,88	98,21	91,96	92,43
PROD. MAT. PLÁSTICAS	86,93	87,34	82,31	96,24	87,68	82,40	105,65	102,91	100,19	111,64	110,38	106,12
TEXTIL	92,91	69,42	65,38	57,66	77,37	85,10	83,86	83,52	83,59	89,76	87,53	86,24
PROD. ALIMENTARES	158,71	157,91	142,33	118,67	116,56	114,77	109,77	110,72	111,18	101,37	103,90	106,29
BEBIDAS	107,68	112,07	125,03	71,27	70,28	74,23	83,59	81,92	81,02	92,03	89,29	86,53
FUMO	230,57	219,94	211,45	101,99	94,95	98,57	96,97	96,75	96,92	103,19	102,77	101,70

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/11/92 PAG 14

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	J U L	A G O	S E T	J U L	A G O	S E T	J A N - J U L	J A N - A G O	J A N - S E T	A T E J U L	A T E A G O	A T E S E T
INDUSTRIA GERAL	123,07	123,23	118,95	88,37	87,47	90,05	97,32	95,92	95,22	100,21	98,99	97,68
EXTRATIVA MINERAL	36,66	32,68	30,27	59,39	49,73	56,62	82,37	77,39	75,09	113,71	94,83	84,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,32	126,64	122,28	88,85	88,12	90,55	97,56	96,21	95,54	100,04	99,05	97,87
MIN. NÃO METÁLICOS	108,94	117,08	113,16	85,46	88,17	88,47	110,94	107,00	104,35	117,28	115,79	113,55
METALÚRGICA	129,94	118,79	124,57	89,47	80,17	87,05	93,06	91,13	90,62	92,83	91,89	90,56
MECÂNICA	118,64	171,74	151,19	50,04	72,57	65,18	77,82	77,04	75,53	86,72	84,11	79,87
MAT. ELÉTRICO E COM.	318,82	320,07	322,39	83,47	77,66	79,30	88,43	86,66	85,63	104,61	100,28	95,48
PAPEL E PAPELÃO	134,57	139,72	134,25	89,68	94,61	93,48	99,75	99,03	98,37	100,99	100,73	100,27
QUÍMICA	91,72	58,11	52,61	88,90	77,10	96,46	82,75	82,08	83,21	76,51	78,38	82,31
PROD. MAT. PLÁSTICAS	109,99	113,33	120,33	86,81	86,23	95,29	105,11	102,17	101,27	105,32	104,63	104,51
TEXTIL	98,60	97,64	94,94	93,43	88,62	94,20	99,22	97,71	97,31	99,66	99,21	98,89
VEST., CALÇ., ART. TEC.	81,34	79,30	78,98	99,24	91,71	99,54	93,80	93,49	94,21	87,30	88,29	89,95
PROD. ALIMENTARES	181,18	176,88	176,41	111,68	106,02	113,40	108,70	108,33	108,91	111,78	110,77	110,31
BEBIDAS	66,20	73,01	84,60	71,68	76,92	85,65	93,65	91,90	91,28	95,22	93,12	91,39
FUMO	197,39	77,67	0,00	243,77	193,05	100,00	119,87	121,54	121,54	121,20	121,44	121,46

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/11/92 PAG 15

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	107,33	106,34	104,62	95,44	93,94	95,07	100,97	100,05	99,49	98,43	98,62	98,18
EXTRATIVA MINERAL	125,87	111,38	104,68	110,56	109,57	97,90	103,27	104,03	103,34	91,37	94,65	96,52
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,21	106,31	104,62	95,35	93,85	95,06	100,96	100,03	99,46	98,48	98,65	98,19
MIN. NÃO METÁLICOS	91,85	94,47	96,76	97,72	101,27	96,62	104,94	104,39	103,33	104,53	107,28	105,41
METALÚRGICA	129,98	128,50	131,10	84,77	82,29	90,50	99,21	96,51	95,74	103,29	100,80	98,35
MECÂNICA	70,60	93,78	104,38	69,31	86,61	91,09	107,63	104,66	102,89	103,66	105,56	106,22
MAT. ELÉTRICO E COM.	126,84	117,37	127,89	85,21	77,29	83,47	86,58	85,18	84,96	87,02	85,57	85,38
MAT. TRANSPORTE	90,19	94,48	84,27	76,20	77,57	64,00	77,68	77,66	75,58	74,68	75,12	72,38
PAPEL E PAPELÃO	138,13	147,13	149,05	85,63	92,03	108,67	95,41	94,94	96,41	99,90	99,07	98,08
BORRACHA	97,10	116,43	119,28	72,93	92,23	98,94	96,18	95,62	96,02	96,05	97,12	97,51
QUÍMICA	106,68	106,77	105,76	120,99	110,93	110,02	112,20	112,00	111,72	96,37	99,15	101,52
PERF. SABÕES, VELAS	136,72	130,70	129,56	105,70	93,20	105,00	102,81	101,48	101,86	106,46	104,83	103,01
VEST, CALÇ, ART. TEC.	84,90	78,56	83,35	98,16	89,97	100,34	97,82	96,71	97,14	93,96	94,44	95,35
PROD. ALIMENTARES	114,62	113,81	110,66	98,49	96,24	101,91	95,66	95,73	96,39	97,64	96,37	95,38
BEBIDAS	95,06	148,58	108,39	55,96	96,18	72,87	78,87	80,52	79,87	89,00	87,52	84,67
FUMO	232,75	91,90	45,61	271,27	233,63	123,54	132,77	134,67	134,47	130,26	132,73	132,59

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/11/92

PAG 16